



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

OUT / 05

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a inserção internacional do Brasil revelou-se atravessada por movimentos simultâneos de diversificação comercial, pressão regulatória e disputa por ativos estratégicos. Na economia, novas aberturas de mercado para produtos agropecuários, a regulamentação do acordo Mercosul-EFTA e o avanço das conversas com a União Europeia, os Estados Unidos, o Chile e a Índia ampliam alternativas externas. Entretanto, sob a ótica do sistema-mundo, a diversificação não elimina assimetrias, porque grandes mercados continuam condicionando fluxos por meio de tarifas, cotas, padrões sanitários e normas técnicas. O esgotamento da cota brasileira de carne bovina na China, com sobre-taxa de 55% sobre volumes adicionais, sintetiza esse limite do poder exportador brasileiro. Ao mesmo tempo, o superávit comercial fortalece a disponibilidade de divisas, embora sua capacidade de gerar autonomia dependa da composição tecnológica e do valor agregado das exportações.

No campo da energia e da infraestrutura, o contrato de 22 anos para fornecimento de GNL entre Cheniere e Petrobras reforça a segurança de abastecimento, mas também cria dependência duradoura de fornecedor externo. Paralelamente, reformas do setor elétrico, expansão de renováveis, eólica offshore e hidrogênio de baixo carbono podem ampliar a autonomia energética. Contudo, esse ganho dependerá de quem controla tecnologia, financiamento e equipamentos. A mesma lógica aparece no Redata e na expansão de data centers, pois infraestrutura digital, energia e capacidade computacional constituem dimensões centrais do poder estrutural contemporâneo. Já o debate sobre o Tecon 10 evidencia que portos também organizam acesso às cadeias globais e influenciam competitividade.

Essa disputa torna-se ainda mais explícita nos minerais críticos e nas terras raras. A compra da Meteoric Resources pela Lynas, o avanço do projeto Caldeira, novas descobertas na Bahia, recursos de grafite em Minas Gerais e a produção de lítio mostram o Brasil como fornecedor estratégico da transição energética e tecnológica. Entretanto, a possibilidade de participação do BNDES em uma refinaria de terras raras sinaliza tentativa de internalizar separação, refino e processamento, etapas decisivas para transformar recursos naturais em poder estrutural.

Por fim, a diplomacia brasileira buscou ampliar margens de manobra por meio de negociações comerciais, cooperação Sul-Sul e presença em instituições internacionais. Assim, a questão central permanece: diversificar parceiros é relevante, mas a autonomia exige converter comércio, energia, infraestrutura e minerais em capacidades tecnológicas, financeiras e institucionais próprias e ampliar a capacidade doméstica de decisão.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, comércio e investimentos

Novos mercados para o agro

Autoridades sanitárias do Kuwait, Nicarágua, Síria e Bangladesh autorizaram novas importações de [produtos brasileiros](#). O Kuwait abriu mercado para mamão fresco, a Nicarágua para sementes de berinjela, a Síria para milho em grãos e Bangladesh para grãos secos de destilaria, conhecidos como DDG. As autorizações ampliam o acesso internacional do agronegócio brasileiro e diversificam destinos para diferentes produtos nacionais estratégicos.

Por que isso é importante? A diversificação de mercados reduz vulnerabilidades externas, enquanto amplia o poder de barganha brasileiro e sua capacidade de inserção nas estruturas comerciais globais do sistema-mundo.

Genética leiteira para Botsuana

O Ministério da Agricultura viabilizou a exportação de 600 bovinos brasileiros para [Botsuana](#), sendo 590 da raça Girolando e dez Gir. A operação busca apoiar o desenvolvimento da pecuária leiteira botsuanesa, que produz apenas 10% do leite consumido internamente. Os animais foram enviados de Lins, São Paulo, para Lobatse, em três voos fretados, com perspectiva de cooperação tecnológica adicional futura.

Por que isso é importante? A cooperação amplia mercados e transfere capacidades produtivas, enquanto fortalece a posição brasileira em cadeias agropecuárias e cria vínculos econômicos mais densos com a África.

Cinco novas aberturas comerciais

Autoridades sanitárias de Antígua e Barbuda, Chile, Argélia, China e Paraguai autorizaram novas importações de [produtos brasileiros](#). As aberturas abrangem carnes e miúdos, extrato de carne de ruminantes, grãos secos de destilaria de milho, miúdos internos, pele e ossos suínos, além de substrato de fibra de coco. As medidas ampliam o acesso do agronegócio brasileiro a diferentes mercados externos relevantes.

Por que isso é importante? A ampliação de destinos reduz dependências e aumenta opções de inserção, enquanto fortalece o poder de barganha brasileiro diante de compradores centrais do sistema mundial.

Economia, comércio e investimentos

Auditoria europeia avalia produção brasileira

A [Comissão Europeia](#) publicou relatório sobre auditoria no Brasil para avaliar os sistemas brasileiros de produção de carne de aves e mel. A missão examinou controles e o cumprimento das exigências europeias, incluindo regras relacionadas ao uso de antimicrobianos como promotores de crescimento. O documento apresentou conclusões sobre a conformidade brasileira e os procedimentos necessários para exportações ao mercado europeu.

Por que isso é importante? O acesso ao mercado europeu depende de padrões definidos no centro regulatório global; portanto, a capacidade sanitária doméstica influencia diretamente a autonomia exportadora e a inserção econômica brasileira.

Cotas do acordo Mercosul-EFTA

O governo regulamentou critérios para utilização das cotas de importação previstas no acordo comercial entre [Mercosul e EFTA](#), bloco formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. As regras abrangem produtos como vinhos, queijos, fórmulas infantis e chocolates, com preferências tarifárias dentro dos limites estabelecidos. A operacionalização ocorrerá pelos sistemas de comércio exterior, conforme a entrada em vigor bilateral do acordo.

Por que isso é importante? A regulamentação transforma acordos em acesso efetivo a mercados, enquanto regras de cotas revelam como instituições comerciais distribuem oportunidades e condicionam fluxos entre economias desiguais.

Brasil e União Europeia discutem comércio

[Brasil e União Europeia](#) discutiram temas comerciais durante reunião à margem do encontro de ministros do Comércio do G20. As partes trataram do comércio bilateral, restrições ao aço, controles sobre antimicrobianos e exportações agropecuárias. O Brasil também pediu avanços em autorizações europeias para produtos de origem animal. O diálogo buscou encaminhar questões regulatórias e ampliar condições de acesso entre mercados.

Por que isso é importante? O diálogo mostra que acordos não eliminam assimetrias regulatórias, pois o acesso efetivo continua condicionado por normas capazes de proteger mercados e redistribuir poder comercial globalmente.

Economia, comércio e investimentos

Brasil e Estados Unidos retomam negociação

Brasil e Estados Unidos realizaram reunião presencial para continuar o diálogo comercial de alto nível entre os governos. O Brasil defendeu negociação construtiva e proteção de seus interesses, enquanto as partes manifestaram intenção de superar obstáculos e buscar entendimento mutuamente satisfatório. Washington deverá apresentar proposta de escopo para tratar de questões tarifárias e não tarifárias que afetam a relação comercial bilateral.

Por que isso é importante? A negociação evidencia assimetria entre economias, mas também cria espaço para barganha, enquanto tarifas e normas continuam instrumentos centrais de poder estrutural no comércio internacional.

Balança comercial mantém superávit

Até a quarta semana de setembro de 2026, as exportações brasileiras cresceram 22,2%, alcançando US\$ 30,49 bilhões, enquanto as importações avançaram 7,4%, para US\$ 24,04 bilhões. No acumulado do ano, exportações atingiram US\$ 281,34 bilhões e importações US\$ 219,57 bilhões. O superávit comercial chegou a US\$ 61,77 bilhões, alta de 36,3%, evidenciando forte desempenho externo brasileiro no período.

Por que isso é importante? Isso importa porque o superávit fortalece a posição externa do Brasil, amplia reservas e margem de negociação, mas não elimina vulnerabilidades ligadas à pauta exportadora concentrada e à dependência de grandes mercados.

Financiamento público chega a 9,2% do PIB

No segundo trimestre de 2026, o Governo Geral registrou necessidade líquida de financiamento equivalente a 9,2% do PIB. O indicador reflete a diferença entre receitas e despesas das diferentes esferas do setor público. O resultado permite acompanhar a posição fiscal do Governo Central, estados e municípios, além da evolução das contas públicas e necessidades de financiamento ao longo do período.

Por que isso é importante? Necessidades fiscais elevadas podem ampliar dependência de financiamento e limitar políticas públicas, enquanto mercados financeiros ganham influência sobre escolhas estatais e margens de autonomia econômica.

Economia, comércio e investimentos

Governo Central registra déficit em agosto

O Governo Central registrou déficit primário de R\$ 13,6 bilhões em agosto de 2026. O resultado decorreu do comportamento das receitas e despesas federais no período e foi divulgado pelo Tesouro Nacional. A publicação apresenta dados acumulados do ano e detalha a contribuição do Tesouro, Banco Central e Previdência Social para o resultado fiscal, permitindo acompanhar as contas públicas federais.

Por que isso é importante? O resultado fiscal condiciona a capacidade estatal de investimento e financiamento, enquanto restrições orçamentárias podem reduzir instrumentos necessários para alterar posições periféricas nas estruturas econômicas globais.

Dívida pública chega a R\$ 9,29 trilhões

A Dívida Pública Federal totalizou R\$ 9,29 trilhões em agosto de 2026, segundo dados oficiais do Tesouro Nacional. O relatório apresenta emissões, resgates, composição por indexadores, prazos e perfil dos detentores dos títulos públicos. A divulgação permite acompanhar a evolução mensal do endividamento federal e as mudanças na estrutura da dívida, incluindo a participação de títulos remunerados por taxas flutuantes.

Por que isso é importante? A composição da dívida afeta a autonomia fiscal, pois maior exposição a juros flutuantes amplia sensibilidade e fortalece condicionantes impostos pelos mercados sobre o Estado.

Fundos regionais recebem crédito externo

Fundos regionais de desenvolvimento terão R\$ 1,8 bilhão em crédito externo destinado a projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os recursos serão vinculados às áreas de atuação da Sudam, Sudene e Sudeco e buscam ampliar a capacidade de investimento regional. A operação envolve financiamento internacional e reforça instrumentos públicos voltados à redução de desigualdades territoriais e ao desenvolvimento econômico.

Por que isso é importante? O financiamento externo amplia recursos para regiões periféricas brasileiras, mas evidencia como o acesso a capital internacional condiciona estratégias territoriais e pode reforçar relações financeiras assimétricas.

Economia, comércio e investimentos

Emprego formal cresce em agosto

O Novo Caged registrou criação líquida de 165,8 mil empregos formais em agosto de 2026. No acumulado do ano, o saldo alcançou aproximadamente 1,13 milhão de postos. Os dados resultam da diferença entre admissões e desligamentos registrados pelas empresas e permitem acompanhar a evolução do mercado formal de trabalho. O desempenho positivo alcançou diferentes setores econômicos e unidades da Federação.

Por que isso é importante? A expansão do emprego fortalece a demanda e a capacidade produtiva, porém, a autonomia estrutural depende da produtividade, da tecnologia e da inserção em atividades de maior valor agregado global.

Chile oferece oportunidades ao Brasil

Estudo da ApexBrasil identificou cerca de 1,7 mil oportunidades para produtos brasileiros no mercado chileno. As possibilidades abrangem diferentes setores e refletem o elevado grau de abertura comercial entre os dois países. O levantamento busca orientar empresas brasileiras sobre segmentos com potencial de expansão das exportações, aproveitando preferências tarifárias, proximidade regional e complementaridades econômicas existentes na atual relação comercial Brasil-Chile.

Por que isso é importante? O acesso tarifário favorece diversificação e integração regional, enquanto vender bens sofisticados pode elevar o valor capturado pelo Brasil e melhorar sua posição nas cadeias globais.

Acordo Mercosul-EFTA amplia acesso comercial

O acordo comercial entre Mercosul e EFTA foi promulgado, criando condições de acesso entre os países sul-americanos e Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. O entendimento reduz barreiras e amplia oportunidades para bens e serviços. A ApexBrasil destacou potencial para promoção comercial, inteligência de mercado e aproximação empresarial, com foco em mercados europeus de poder aquisitivo e maior diversificação de destinos.

Por que isso é importante? O acordo diversifica parceiros e reduz barreiras, enquanto amplia alternativas brasileiras diante da concentração de mercados e fortalece sua margem de negociação no sistema mundial.

Economia, comércio e investimentos

Empresas brasileiras estreiam em feira internacional

A ApexBrasil levou 19 empresas brasileiras, pela primeira vez, a uma [feira internacional de alimentos](#). A participação buscou promover produtos nacionais, aproximar exportadores de compradores e abrir oportunidades comerciais em mercados. As empresas apresentaram itens de diferentes segmentos e participaram de reuniões de negócios. A iniciativa integra a estratégia brasileira de diversificação de destinos e internacionalização empresarial no setor alimentício.

Por que isso é importante? A presença empresarial em novos mercados amplia destinos e reduz concentração comercial, enquanto diversificação fortalece autonomia brasileira diante de choques e pressões de economias centrais.

Brasil esgota cota de carne na China

O Brasil esgotou a cota anual de carne bovina estabelecida pela [China](#) e volumes adicionais passaram a enfrentar sobretaxa de 55%. A medida pressiona exportadores brasileiros em seu principal mercado para o produto. O governo busca alternativas para preservar os embarques, inclusive utilizando cotas não preenchidas por outros fornecedores. O episódio evidencia limites impostos pela política comercial chinesa às importações.

Por que isso é importante? A medida revela poder estrutural dos grandes compradores, pois regras chinesas de acesso condicionam exportadores e mostram riscos brasileiros decorrentes da concentração comercial externa atual.

Índia e Brasil discutem comércio

O ministro indiano do Comércio, Piyush Goyal, reuniu-se com o chanceler [Mauro Vieira](#) durante encontro de ministros do Comércio do G20. Segundo a divulgação indiana, a conversa tratou de maneiras de ampliar a cooperação comercial e econômica entre Índia e Brasil. A reunião ocorreu à margem da agenda multilateral e integrou esforços bilaterais para aprofundar relações entre grandes economias emergentes.

Por que isso é importante? A aproximação entre Brasil e Índia amplia articulações Sul-Sul e parceiros, enquanto relações entre grandes emergentes podem criar alternativas às estruturas dominadas pelas potências centrais.

Economia, comércio e investimentos

Dívida bruta alcança 82,9% do PIB

A dívida bruta brasileira atingiu 82,9% do PIB em agosto de 2026, alcançando o maior nível em cinco anos. O indicador aumentou no mês e na comparação com o ano anterior. A elevação ocorreu em contexto de resultados negativos do setor público, especialmente do Governo Central, e reforçou o debate sobre endividamento, juros, despesas e sustentabilidade das contas públicas nacionais.

Por que isso é importante? O aumento da dívida pode restringir o espaço fiscal e elevar a influência financeira, enquanto a autonomia estatal depende de financiar o desenvolvimento sem aprofundar vulnerabilidades externas e tecnológicas.

Energia e Infraestrutura

Leilão do Tecon 10 segue em debate

O leilão do terminal Tecon 10, no Porto de Santos, segue em discussão após anos de preparação. O ministro de Portos e Aeroportos afirmou que a demora não decorre apenas do grupo de trabalho criado para tratar do projeto. O governo busca definir o modelo do certame, enquanto empresas acompanham o processo e cobram clareza sobre cronograma, regras e participação.

Por que isso é importante? A infraestrutura portuária condiciona competitividade e integração às cadeias globais, enquanto regras de concessão definem acesso a ativos estratégicos e distribuição de poder econômico interno.

Petrobras firma acordo de GNL

A Cheniere assinou acordo para fornecer gás natural liquefeito à Petrobras. O contrato prevê entregas anuais durante 22 anos, consolidando relação comercial energética entre a empresa norte-americana e a estatal brasileira. O fornecimento será realizado em condições acordadas e ampliará a presença de GNL importado na estratégia de abastecimento energético do Brasil ao longo das próximas décadas de forma contínua.

Por que isso é importante? O contrato amplia a segurança de abastecimento, mas cria um compromisso com um fornecedor externo, mostrando como energia e infraestrutura moldam dependências e margens de autonomia nacional brasileira.

Energia e Infraestrutura

Reformas aceleram transição elétrica brasileira

Reformas no setor elétrico brasileiro podem acelerar a [expansão de fontes renováveis](#) na próxima década. Projeções apontam crescimento da capacidade instalada, impulsionado principalmente por energia solar e eólica, além de regras para eólica offshore e hidrogênio de baixo carbono. O gás natural deverá manter papel complementar na flexibilidade do sistema, enquanto políticas e investimentos moldarão a velocidade da transição energética.

Por que isso é importante? A transição energética pode fortalecer a autonomia brasileira ao aproveitar recursos domésticos, enquanto domínio tecnológico, financiamento e infraestrutura determinarão quanto valor e poder permanecem no país.

Tecnologia e Defesa

Redata aguarda regulamentação

O [Redata](#) foi sancionado, mas sua implementação depende de regulamentação federal. Entre os pontos pendentes estão definições sobre fontes de energia consideradas de baixa emissão e critérios para benefícios fiscais aplicáveis a equipamentos de data centers. Também há debate sobre a existência de similares nacionais e o papel de órgãos na avaliação das importações, elementos que afetarão investimentos no setor.

Por que isso é importante? As regras do Redata definirão quem captura benefícios dessa expansão digital, pois energia, equipamentos e tributação influenciam a capacidade de internalizar infraestrutura e reduzir dependência tecnológica.

Redata pode impulsionar data centers

O presidente da Positivo Tecnologia avaliou que o [Redata](#) representa um primeiro passo para transformar o Brasil em polo de data centers e inteligência artificial. Segundo ele, incentivos fiscais podem reduzir custos e estimular investimentos e produção local. O executivo ressaltou, porém, que a competitividade depende de energia confiável, conectividade, segurança jurídica, profissionais qualificados e rapidez na implantação de novos projetos.

Por que isso é importante? A infraestrutura digital concentra poder econômico e informacional, portanto, internalizar data centers e indústria pode reduzir dependência tecnológica, desde que o país domine etapas estratégicas.

Minerais Críticos e Terras Raras

Lynas compra Meteoric Resources

A australiana [Lynas Rare Earths](#) anunciou a compra da Meteoric Resources em operação avaliada em US\$ 672 milhões. O negócio dá à empresa acesso ao projeto Caldeira, em Minas Gerais, relevante para terras raras. A aquisição integra esforços de diversificação do fornecimento global além da China e amplia a presença da Lynas em ativos minerais estratégicos para cadeias tecnológicas globais.

Por que isso é importante? A aquisição insere reservas brasileiras na disputa por cadeias alternativas à China, porém, o controle estrangeiro de ativos pode limitar a captura de tecnologia, processamento e valor.

BNDES avalia refinaria de terras raras

O [BNDES](#) avalia participar de projeto de refinaria de terras raras em Minas Gerais, iniciativa que pode envolver financiamento ou participação acionária. A proposta busca desenvolver capacidade nacional de separação e refino, etapas de maior valor agregado da cadeia mineral. O projeto está associado à expansão de empreendimentos no estado e à tentativa de internalizar processamento industrial hoje concentrado internacionalmente.

Por que isso é importante? A entrada do BNDES pode ampliar o controle nacional sobre o processamento, enquanto a internalização de etapas tecnológicas reduz a dependência externa e aumenta o valor capturado pela própria economia brasileira.

ANM interdita área da Sigma Lithium

A [Agência Nacional de Mineração](#) determinou a interdição de parte da lavra na mina Grotão do Cirilo, operada pela Sigma Lithium em Minas Gerais. A medida foi adotada após identificação de risco na operação. A empresa deverá implementar ações de mitigação antes da liberação. A decisão afeta parcela do empreendimento responsável pela produção de lítio destinado ao mercado internacional atualmente.

Por que isso é importante? A fiscalização mineral mostra que a inserção exportadora depende de governança doméstica, pois o controle regulatório protege recursos enquanto condiciona estratégias de empresas integradas às cadeias globais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Atlas anuncia grande recurso de grafite

A [Atlas Critical Minerals](#) divulgou estimativa de recursos para seu projeto de grafite em Minas Gerais. Segundo a empresa, o depósito reúne milhões de toneladas com teores relevantes de carbono grafítico. A companhia afirma que o recurso se destaca em escala na América do Sul. O anúncio reforça o potencial brasileiro em minerais usados em baterias e tecnologias energéticas estratégicas.

Por que isso é importante? A descoberta amplia ativos brasileiros à transição energética, porém, o poder estrutural dependerá de transformar reservas em processamento, tecnologia e capacidade industrial desenvolvidos domesticamente no Brasil.

Nova descoberta de terras raras na Bahia

A [Brazilian Rare Earths](#) anunciou a descoberta de terras raras em seu projeto na Bahia. Perfurações identificaram mineralização com teores de óxidos de terras raras, ampliando o potencial geológico da área. A empresa pretende atualizar estimativas de recursos e desenvolver capacidade de processamento e separação no Brasil. O avanço reforça a importância da Bahia na expansão brasileira desse segmento mineral estratégico.

Por que isso é importante? Novas reservas elevam a relevância geopolítica brasileira, mas o poder estrutural dependerá de dominar separação, refino e tecnologia, evitando limitar o país à condição de fornecedor mineral.

Direitos Humanos

Igualdade racial amplia agenda internacional

O Ministério da Igualdade Racial reuniu, em setembro, ações internacionais voltadas à promoção da igualdade racial e à proteção de [comunidades quilombolas](#). A agenda incluiu debates multilaterais, iniciativas relacionadas à Declaração de Durban, consultas públicas, articulação institucional e preparação para fóruns internacionais. As atividades combinaram políticas domésticas de direitos com inserção brasileira em agendas globais contemporâneas de combate ao racismo.

Por que isso é importante? A agenda conecta desigualdades internas a arenas internacionais, enquanto amplia a representação de grupos historicamente subordinados e disputa normas que estruturam reconhecimento, direitos e recursos globais.

Turismo e Cultura

Delegação brasileira no MICSUL

O Ministério da Cultura divulgou os empreendedores culturais e criativos habilitados para integrar a delegação brasileira no [MICSUL 2026](#). A seleção reúne representantes de diferentes regiões e segmentos da economia criativa. Antes do evento, os participantes recebem preparação voltada à negociação, portfólio, estratégias de mercado, formação de redes e cooperação internacional. O encontro regional será realizado em Assunção, no Paraguai.

Por que isso é importante? A internacionalização da economia criativa amplia a circulação de bens simbólicos brasileiros e redes regionais, enquanto diversifica fontes de poder cultural dentro do sistema mundial contemporâneo.

Cooperação Internacional

Formação técnica Brasil-Moçambique

Formadores de [Moçambique](#) participaram de atividades de capacitação na Rede Federal brasileira, dentro de uma iniciativa voltada ao fortalecimento da educação profissional e tecnológica. A programação inclui intercâmbio de experiências, práticas pedagógicas e conhecimentos técnicos entre instituições dos dois países. A cooperação busca qualificar formadores moçambicanos e aprofundar vínculos educacionais, institucionais e profissionais entre Brasil e Moçambique em áreas consideradas estratégicas.

Por que isso é importante? A cooperação educacional compartilha capacidades e conhecimento, enquanto fortalece vínculos Sul-Sul e pode reduzir dependências de centros tradicionais na formação técnica e na produção tecnológica.

Brasil e México aproximam saberes indígenas

[Brasil e México](#) fortaleceram parceria voltada a povos originários, saúde indígena e saberes medicinais ancestrais. O diálogo reuniu experiências de políticas públicas, atenção intercultural e valorização de conhecimentos. As discussões incluíram práticas de cuidado, formação profissional, direitos e integração entre sistemas de saúde e saberes comunitários. A iniciativa busca ampliar a cooperação bilateral em temas relacionados à saúde e à diversidade cultural.

Por que isso é importante? A cooperação valoriza conhecimentos tradicionalmente marginalizados, enquanto reduz a dependência exclusiva de modelos biomédicos centrais e amplia a autonomia na produção de políticas de saúde adaptadas localmente.

Cooperação Internacional

Brasil defende cooperação sanitária regional

O Brasil defendeu maior cooperação entre países das Américas para enfrentar desafios de [saúde pública](#). A posição foi apresentada em fórum regional e destacou ameaças transfronteiriças, desigualdades, doenças, emergências e impactos climáticos. O governo também ressaltou a importância da ciência, da produção de tecnologias, do acesso a inovações e do fortalecimento dos sistemas de saúde para ampliar respostas coordenadas regionais.

Por que isso é importante? A cooperação sanitária regional reduz vulnerabilidades compartilhadas, enquanto a capacidade científica, produtiva e tecnológica própria diminui a dependência de fornecedores centrais durante crises e fortalece a autonomia coletiva.

Bioinsumos aproximam Brasil e África do Sul

Uma missão de bioinsumos fortaleceu a cooperação entre [Brasil e África do Sul](#). A programação reuniu representantes, especialistas, instituições de pesquisa e empresas para conhecer experiências brasileiras em desenvolvimento, produção, aplicação e regulação de bioinsumos. A iniciativa buscou ampliar o intercâmbio de conhecimento, estimular parcerias científicas e empresariais e criar oportunidades de negócios e investimentos relacionados a soluções agrícolas sustentáveis.

Por que isso é importante? A cooperação em bioinsumos difunde tecnologia entre países do Sul, enquanto a capacidade produtiva compartilhada pode reduzir a dependência de insumos controlados por empresas e centros globais.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Incêndios aumentam no Brasil

A reportagem registrou aumento dos incêndios no Brasil em meio a condições associadas ao [El Niño](#). Os dados mostram elevação dos focos de fogo em áreas do país, incluindo a Amazônia, e relacionam o cenário a períodos de seca e temperaturas elevadas. O avanço das queimadas reforça preocupações sobre impactos, emissões, perda de vegetação e capacidade de resposta das autoridades.

Por que isso é importante? A crise climática expõe a Amazônia a pressões sistêmicas, enquanto a capacidade brasileira de proteção ambiental influencia soberania territorial, financiamento externo e posição nas negociações globais.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Frente fria traz tempestades

Uma frente fria avançou sobre partes do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, trazendo previsão de tempestades, chuva intensa, rajadas de vento e possibilidade de granizo. Alertas meteorológicos foram emitidos para estados, enquanto outras regiões enfrentavam calor e baixa umidade. O cenário combinou riscos associados a temporais e condições secas, exigindo atenção da população e dos órgãos de defesa civil.

Por que isso é importante? Eventos extremos simultâneos evidenciam vulnerabilidades climáticas internas, enquanto infraestrutura, planejamento e capacidade estatal de adaptação determinam quem absorve custos e riscos produzidos pela crise global.

Cacau entra na estratégia amazônica

Produtores amazônicos estão utilizando sistemas agroflorestais com cacau e árvores nativas para recuperar áreas degradadas e gerar renda. A estratégia recebe apoio de programas públicos e busca conciliar produção agrícola e conservação. Especialistas, porém, alertam para riscos de monocultura, fiscalização insuficiente e interpretações permissivas da legislação, que poderiam transformar a expansão do cacau em nova fonte de pressão ambiental adicional.

Por que isso é importante? O cacau pode combinar renda e conservação, porém mercados verdes redistribuem poder, pois empresas, crédito e regras ambientais determinam quem controla valor, território e benefícios.

Diplomacia

Brasileiro assume tribunal marítimo

O professor George Galindo tomou posse como juiz do Tribunal Internacional do Direito do Mar após eleição pelos Estados Partes da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. O jurista brasileiro exercerá mandato na corte responsável por controvérsias sobre interpretação e aplicação da Convenção. Galindo é professor da Universidade de Brasília e possui experiência acadêmica e jurídica internacional.

Por que isso é importante? A presença brasileira em tribunal amplia a participação na produção e interpretação de normas marítimas, enquanto fortalece a capacidade institucional do país em arenas jurídicas globais estratégicas.

Diplomacia

Brasil manifesta solidariedade após enchentes

O governo brasileiro manifestou pesar pelas mortes e solidariedade às populações atingidas por enchentes e [eventos extremos](#) na Índia, Myanmar, Nepal e Tailândia. As representações diplomáticas brasileiras acompanharam a situação e prestaram atenção a possíveis nacionais afetados. A nota do Itamaraty também relacionou os episódios à necessidade de cooperação internacional diante dos impactos de eventos climáticos extremos em diferentes regiões.

Por que isso é importante? Desastres climáticos atravessam fronteiras e expõem capacidades desiguais de resposta; portanto, cooperação e financiamento climático tornam-se dimensões centrais da distribuição global de poder e segurança.

Brasileira assume posto científico na UNESCO

A professora Denise Pires de Carvalho foi designada vice-diretora-geral para Ciências da [UNESCO](#). A nomeação, anunciada conjuntamente por órgãos brasileiros, amplia a presença do país na direção da organização. O cargo envolve temas relacionados à ciência, cooperação internacional, sustentabilidade, pesquisa, educação científica e governança do conhecimento. A trajetória acadêmica e administrativa da professora fundamentou sua escolha para a função internacional.

Por que isso é importante? A ocupação de postos decisórios amplia a presença brasileira na governança do conhecimento, enquanto permite participar de normas científicas e tecnológicas que estruturam o poder global.

Congresso Nacional

Comissão convoca chanceler para explicações

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa da Câmara aprovou a convocação do ministro [Mauro Vieira](#) para prestar esclarecimentos sobre alegações envolvendo o uso da Embaixada do Brasil na Espanha. O requerimento menciona Fábio Luís Lula da Silva e uma empresária citada em reportagens. A audiência permitirá questionamentos parlamentares sobre procedimentos, uso de recursos públicos e atuação diplomática no caso específico.

Por que isso é importante? O controle parlamentar sobre a diplomacia reforça a accountability institucional, enquanto disputas domésticas podem influenciar recursos, reputação e capacidade estatal empregada na projeção internacional do país.

MAMÁFRICA

apresenta: **BRASÍLIA DIVERSA E CRIATIVA**

Feira Galpão das Artes e Brasília Diversa e Criativa

17 a 22 de novembro
Museu de Arte de Brasília (MAB)

Feira Galpão das Artes

A programação reunirá empreendedorismo e afroempreendedorismo, gastronomia do Cerrado, atores da economia criativa, saberes e sabores, rodas de conversa e apresentações culturais.




Feira Brasília Diversa e Criativa

Será um espaço de visibilidade, circulação, comercialização e fortalecimento de redes, reunindo artistas, galerias, coletivos, ateliês e iniciativas de economia criativa. Nos pilótos do MAB estarão os espaços dedicados às artes visuais.




MAMÁFRICA — BRASILIA

Arte que conecta ancestralidades, pessoas, territórios e futuros.

CONTATO

Odecio Rossafa
(61) 99661-1935
barthonaif@gmail.com

Plataforma Barthô
@plataformabartho

Mostre sua arte. Participe. Apoie. Colecione. Crie.



REALIZAÇÃO:



APOIO E PATROCÍNIO:



Ao longo da última semana, a posição do Brasil no sistema-mundo tornou-se mais tensionada pela convergência entre a disputa sino-americana, a escalada da guerra na Ucrânia e a eleição presidencial. No comércio, novas aberturas de mercados, o acordo Mercosul-EFTA e negociações com a União Europeia, os Estados Unidos, a Índia e o Chile ampliam alternativas externas. Contudo, a sobretaxa chinesa de 55% sobre volumes de carne acima da cota evidencia que a diversificação não elimina dependências: grandes compradores continuam capazes de disciplinar preços, padrões e acesso. Ao mesmo tempo, dívida elevada e restrições fiscais limitam a capacidade estatal de converter inserção externa em política industrial, inovação e autonomia produtiva.

A escalada russo-ucraniana amplia essas vulnerabilidades. Ataques contra infraestrutura energética, portos, rotas do Mar Negro e instalações estratégicas elevam riscos sobre combustíveis, fertilizantes, seguros, fretes e cadeias logísticas. Mais do que um conflito regional, a guerra funciona como mecanismo de reorganização do poder econômico: reforça a centralidade da segurança energética, acelera políticas de rearmamento e aprofunda a formação de blocos. Para o Brasil, isso significa operar em ambiente no qual neutralidade diplomática e diversificação comercial se tornam mais difíceis à medida que Estados Unidos, Europa, Rússia e China vinculam comércio, energia, tecnologia e segurança a escolhas geopolíticas.

Nesse contexto, o contrato de 22 anos entre Petrobras e Cheniere reforça a segurança do abastecimento, mas também cria exposição prolongada ao GNL norte-americano. Da mesma forma, renováveis, data centers, Redata e Tecon 10 deixam de ser agendas apenas econômicas: controlam energia, capacidade computacional, conectividade e circulação física, portanto, estruturas essenciais de poder.

Nas terras raras, a aquisição da Meteoric pela Lynas, o projeto Caldeira e novas descobertas minerais inserem o Brasil na estratégia ocidental de reduzir a dependência chinesa. Entretanto, reservas não significam controle estrutural. Sem refino, separação, tecnologia, propriedade intelectual e financiamento nacionais, o país corre o risco de apenas substituir uma dependência por outra.

Por fim, a eleição de 4 de outubro também adquire dimensão sistêmica. Em uma ordem mais militarizada e polarizada, preservar autonomia exige não apenas diversificar parceiros, mas construir capacidades domésticas capazes de reduzir vulnerabilidades externas.



Robson Cardoch Valdez – PhD

Latitude – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

